

O *Background* e o *Foreground* de Alunos Jovens e Adultos de um Curso Técnico Integrado

Alex Jordane¹

GD12 – Educação Matemática e Inclusão

Resumo

Este artigo apresenta e analisa, à luz do referencial epistemológico adotado na pesquisa de doutorado em andamento, os dados produzidos ao longo do período de permanência no campo, mais especificamente, nas aulas da turma de primeiro ano do Curso Técnico de Edificações do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, no Instituto Federal do Espírito Santo, que teve entrada em 2011. Trago, inicialmente, um perfil da turma e em seguida os dados produzidos a partir de atividades aplicadas pelo professor de Matemática da turma. Considera-se importante suscitar não somente as experiências que os alunos trazem em suas bagagens, ou *background*, mas sobretudo as expectativas, o *foreground*, que os alunos jovens e adultos apresentam. Mais do que conhecer de onde vem esse aluno, é importante saber para onde esse aluno quer ir e assim, estruturar uma educação que possa, minimamente, subsidiar o caminhar dos alunos.

Palavras-chave: Expectativas. Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional.

O PROEJA no Ifes

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, surge da necessidade de superação do quadro da educação brasileira que aponta, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE – 2005, “que, nesse ano, 19,7 milhões de pessoas possuíam apenas 4 anos de estudos, ou seja, haviam concluído apenas a 4a série do ensino fundamental” (BRASIL, 2007, p. 16). Como destacado no Documento Base do PROEJA

[...] o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção

¹ Doutorando no PPGE-UFES e professor no Ifes. E-mail: alex.jordane@gmail.com

de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele (BRASIL, 2007b, p. 13).

É, pois nessa perspectiva que se insere o Curso Técnico de Edificações – PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Como professor desse Instituto, atuando, sobretudo nas turmas do PROEJA, me propus a tentar entender melhor como a disciplina de Matemática permeia o processo de efetivação de um currículo integrado e preocupado com a formação ampla.

Os dados presentes neste artigo foram coletados e tratados por mim e são referentes à turma de primeiro ano do referido curso, que ingressaram no ano de 2011.

Inicialmente tento caracterizar, com mais detalhes, a turma e seus alunos. Em seguida apresento alguns indícios das interpretações dos alunos sobre suas oportunidades na vida, ou seja, os planejamentos feitos por eles a partir de suas realidades atuais. Finalmente aponto algumas considerações, mesmo que ainda parciais.

O background

Os termos *background* e *foreground* serão utilizados aqui na perspectiva de Alrø e Skovsmose (2004). O primeiro refere-se à realidade sócio-cultural-política-econômica em que uma pessoa se insere, bem como suas experiências de vida. O *foreground* pode ser entendido como a forma que as pessoas “interpretam suas possibilidades, tomando como referência seu contexto político, cultural, econômico e sua própria posição social” (ALRØ e SKOVSMOSE, 2004, p. 160), ou seja, reúne as expectativas de vida, considerando a sua realidade. Esse conceito será mais discutido posteriormente.

A turma de 2011 apresentava algumas características que a destacava das demais turmas do PROEJA, especialmente demarcadas pelo processo seletivo a que foram submetidos. Tal processo, no Ifes, mesmo para as turmas do PROEJA, sempre se baseou em uma prova com conteúdos de conhecimentos gerais, como língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia. Especificamente, para entrada em 2011, os critérios foram alterados e se basearam em três focos:

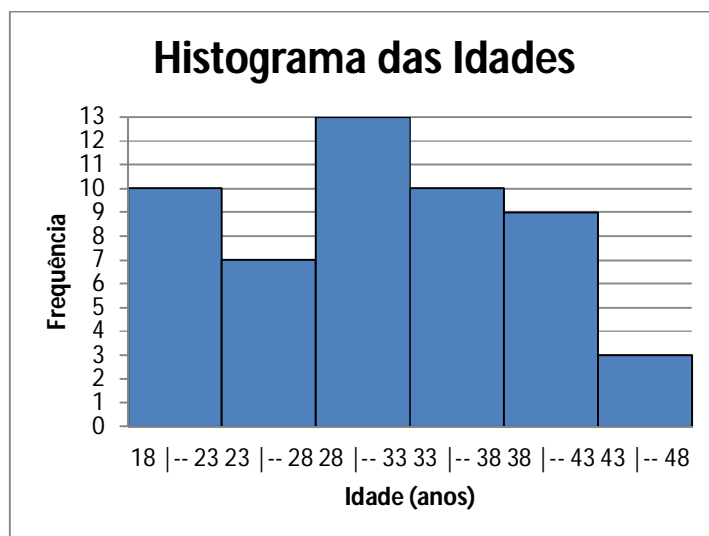
1. Idade: favorecendo os alunos com maior idade;
2. Tempo de conclusão do Ensino Fundamental: atribuindo maior pontuação para os candidatos que possuíam maior tempo de conclusão;
3. Origem escolar: privilegiando alunos oriundos de escolas públicas.

(IFES, 2010)

Dessa forma, os alunos mais velhos, que concluíram o ensino médio há mais tempo e em escola pública, tiveram uma vantagem sobre os demais. A turma de 2011 era composta, em sua maioria, por esse perfil de alunos.

No Gráfico 1 é possível perceber que um número de 35 alunos, o que representa mais de dois terços da turma, tinha idades iguais ou superiores a 28 anos.

Gráfico 1 – Histograma das Idades



Fonte: Sistema Acadêmico, Ifes.

Os alunos apresentavam algumas dificuldades em leitura e escrita, o que ocasionava dificuldades também em muitos conceitos matemáticos. Podemos ver essa situação nos textos produzidos pelos alunos em uma atividade aplicada pelo primeiro professor de matemática da turma 2011, Roberto². Uma das questões dessa atividade perguntava como ele gostaria de estar daqui a 10 anos. Segue a resposta de Norma, uma das alunas da turma.

² Os nomes são todos fictícios para preservar o anonimato.

Figura 1 – Texto da aluna Norma

~~Com~~ a minha vida vai ser diferente, por que estou ~~Estudo~~ Estudando na Instituto Federal do Espirito Santo estou muito feliz. Vou trabalhar, fazer minha casa,

Fonte: Atividade aplicada em 09/02/2011

Além disso, com base em dados informados pelo Núcleo de Gestão Pedagógica do Ifes, o primeiro ano de Edificações, em 2011, era formado por uma pequena maioria (55%) masculina e, aproximadamente, dois terços dos alunos tinham renda familiar inferior a dois salários mínimos. Do total de alunos, 20% estavam empregados na construção civil, ramo de atuação do curso, outros 20% estavam desempregados e os 60% restante estavam empregados em outras áreas. A maioria havia buscado o curso pensando em uma melhor inserção no mercado de trabalho, apesar de um longo período fora dos bancos escolares e enfrentando as dificuldades, muitas vezes com o apoio da família, de acordo com a resposta da aluna Helaine:

Figura 2 – Texto da aluna Helaine

Tô a para de estudar e depois que meus filhos já estavam casado e eu já tinha notas em e meu pai, voltamos a estudar e com muita dificuldade nós conseguimos terminar o ensino fundamental

Fonte: Atividade aplicada em 09/02/2011

Todos esses fatores influenciaram, de alguma forma, a grande evasão ou pelo menos ausência dos alunos. Além disso um período de 91 dias de greve (de 05/08 a 07/11/2011)

contribui para que dos 51 alunos ingressantes na turma de 2011, somente 21 frequentaram as aulas até o final do ano e desses, 15 foram aprovados. Assim, o índice de evasão ficou em torno de 60% e o índice acumulado de evasão e retenção em torno de 71%.

Mas esses índices elevados não eram esperados, nem por professores, nem pelos próprios alunos. Na atividade realizada no começo do ano letivo os alunos tiveram a oportunidade de explicitarem quais eram os seus planos para o futuro. O que planejavam para suas vidas e como pretendiam coloca-los em prática. Confrontando com a dificuldade em garantir a permanência dos alunos no PROEJA, vou tratar, na seção a seguir, sobre esses planos.

O foreground

Uma questão de extrema relevância, sobretudo nas discussões acerca da educação de jovens e adultos, tem sido a ideia de se partir da experiência dos alunos. Não há dúvida, principalmente entre os pesquisadores desse campo, que os processos educativos devem, não só valorizar, como também, ser iniciados a partir das experiências que os alunos, jovens e adultos, trazem consigo. Freitas (2010), que desenvolveu sua pesquisa de doutorado no PROEJA, toma como base de toda a discussão feita por ele duas afirmações, sendo que uma delas considera que “o estudante adulto traz consigo experiências de vida que **devem** ser valorizadas” (FREITAS, 2010, p. 96, grifo meu). Daí a importância de conhecer o *background* dos alunos, como já apresentado anteriormente. Mas alguns autores, sobretudo o dinamarquês Ole Skovsmose, tem apontado a necessidade de por em pauta também o *foreground* dos alunos, principalmente daqueles “que pertencem a grupos sociais desfavoráveis e marginalizados” (SKOVSMOSE et al., 2012, p. 234).

Ole Skovsmose, juntamente com outros colaboradores, tem definido o “*foreground* de uma pessoa como suas interpretações das oportunidades de vida em relação ao que parece ser aceitável e estar disponível no contexto sócio-político dado” (SKOVSMOSE et al., 2012, p. 235), ou seja, tem a ver com o projeto de vida. Quais as expectativas que uma pessoa tem para sua vida? O *foreground* não é dado *a priori*, mas é como a pessoa entende, refletindo sobre sua realidade, suas possibilidades para a vida, incluindo suas possibilidades de aprendizagem.

A importância de se considerar o *foreground* em situações educacionais advém, portanto, da estreita relação entre suas expectativas (futuro) e suas motivações para aprender (presente). Conhecer tais expectativas pode nos ajudar, como professores, a entender o significado que nossos alunos atribuem à aprendizagem em relação às suas vidas futuras.

Considerando o significado da aprendizagem como relacionado mais ao futuro que ao passado, enfatiza que o sentido de escolaridade dos estudantes, em geral, e de educação matemática, em particular, não é apenas cognitivo por natureza, mas também sócio-político. O significado dado à aprendizagem está ligado às condições sociais, políticas, culturais e econômicas do aprendiz e como ele as interpreta. (SKOVSMOSE et al., 2012, p. 235).

O *foreground* está intimamente ligado às intenções quanto à aprendizagem. Em nosso caso, um curso profissionalizante, essa relação se torna ainda mais forte. Muitos de nossos alunos jovens e adultos veem no curso uma possibilidade de concretizar seus planos futuros, quase sempre em busca de uma movimentação social, de uma condição atual de sobrevivência para uma *vida melhor*, tanto para si quanto para sua família. “Estudar e escolher uma profissão parece ser um modo de escapar deste cenário amedrontador” (SKOVSMOSE et al., 2012, p. 244).

O conhecimento do *foreground* dos alunos pressupõe um estudo aprofundado de suas realidades e de conversas, ou entre-vistas, sobre suas expectativas de vida. Skovsmose et al. (2009) destacam que, nesse tipo de pesquisa, não é possível encontrar o *foreground* em sua forma “pura”, o que exige do pesquisador uma posição de efetivo diálogo. Assim os autores utilizam o termo “entre-vista”³ de Steiner Kvale (1996)⁴.

Consideramos esta formulação elegante pois ressalta a natureza de um processo solidário, um “ver-juntos”, que sintetiza nossas intenções. O pesquisador não tem uma agenda oculta, isto é, para o entrevistado nada é secreto no design da investigação, o que garante a validade (ou legitimidade) desse processo (SKOVSMOSE et al., 2009, p. 244).

Devido a vários fatores, não foi possível realizar “entre-vistas” com os alunos da turma de 2011, apesar de achar que elas são de extrema importância para melhor caracterizar o *foreground* dos alunos. Sendo assim, optei por apresentar alguns dados que podem apontar indícios do *foreground* desses alunos.

No começo do ano letivo o professor Roberto pediu aos alunos para fazerem uma atividade direcionada às questões como perspectivas futuras, planejamentos a curto, médio e longo prazo, organização do tempo de estudo, enfim, situações relacionadas diretamente com as expectativas de vida daqueles alunos.

A atividade foi elaborada por um grupo interdisciplinar de alunos e professores de um curso de aperfeiçoamento com foco no PROEJA, em 2010 (JORDANE et al., 2010). O objetivo do material produzido por esse grupo é de fazer uma primeira aproximação entre alunos, seus professores e algumas disciplinas que serão desenvolvidas ao longo do curso.

³ Inter-view.

⁴ KVALE, Steiner. Inter-views: An introduction to qualitative research inter-viewing. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1996.

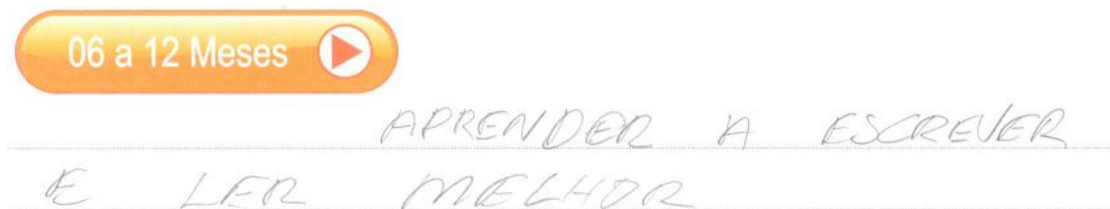
No texto introdutório, direcionado ao aluno os autores deixam claro para o aluno que, com o uso do material, ele “terá a oportunidade de socializar experiências vividas, conhecer novas pessoas, superar desafios e vislumbrar o início de uma trajetória que se inicia agora, e que certamente atingirá patamares mais elevados” (JORDANE et al., 2010, p. 01).

As primeiras seções desse material foram dedicadas à elaboração de um “Mapa da Vida” e solicitava ao aluno que fizesse um “mapa registrando as datas, os eventos/situações que marcaram sua vida desde o seu nascimento até os dias atuais” (JORDANE et al., 2010, p. 05) e outros que poderiam surgir nos próximos dez anos. Em seguida os alunos eram provocados a estabelecer metas e organizar um planejamento a curto (06 a 12 meses), médio (03 a 05 anos) e longo prazo (10 anos).

Esse material foi recolhido e fotocopiado. Traremos algumas dessas questões que nos dão indícios do *foreground* desses alunos.

O planejamento a curto prazo (06 a 12 meses) quase sempre estava vinculado às possibilidades de aprendizagem. Algumas delas relacionadas a conhecimentos básicos de leitura e escrita:

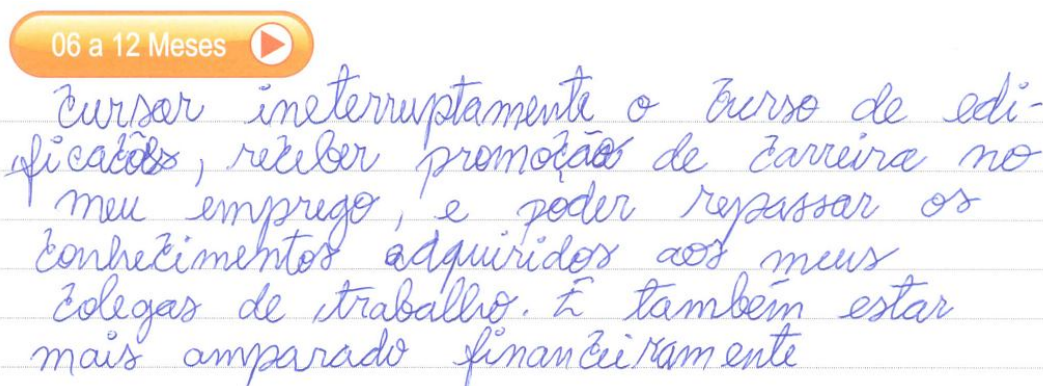
Figura 3 – Meta a curto prazo do aluno Célio



Fonte: Atividade aplicada em 09/02/2011

A maioria (55%) das respostas apontaram para o desejo de estudar, terminar o primeiro ano com boas notas e superar as dificuldades. Outra parte, 16%, relaciona de alguma forma o sucesso nos estudos com o mundo trabalho, seja em busca de um emprego, estágio, ou como melhoria da atual situação. Os 29% restantes apresentam expectativas diversas, incluindo outros estudos, como cursos de inglês, compra de automóveis, viagens, melhoria financeira e questões religiosas. A resposta de Bruno me chamou a atenção:

Figura 4 – Meta a curso prazo do aluno Bruno



Fonte: Atividade aplicada em 09/02/2011

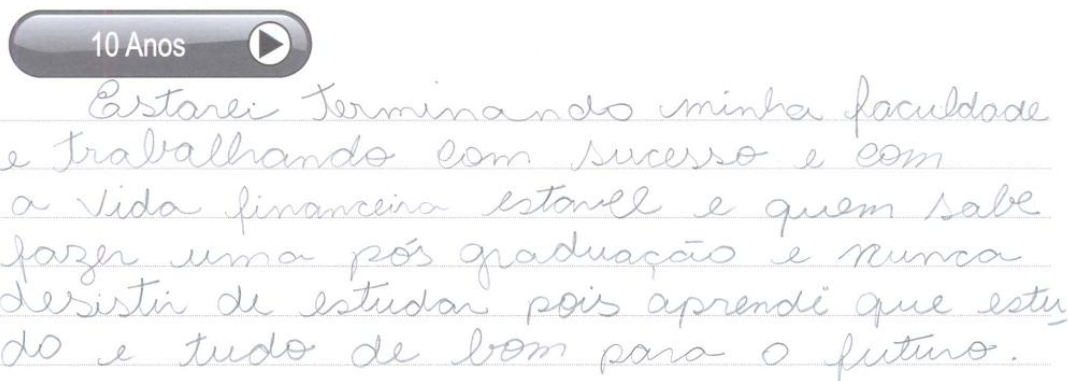
Além de suas perspectivas frente ao curso (estudar ininterruptamente), das questões ligadas à profissão (receber promoção) e da melhoria financeira, Bruno nos chama a atenção para a possibilidade e vontade de compartilhar seus conhecimentos com os colegas de trabalho. Essa postura denota uma preocupação em não somente produzir conhecimentos para seu próprio desenvolvimento, tanto profissional quanto pessoal, mas também em dividir esse conhecimento com aqueles que o cercam. Infelizmente Bruno (Figura 4 – Meta a curso prazo do aluno Bruno) abandonou o curso logo após o primeiro bimestre. É importante destacar que entre a intenção e a realização há uma grande distancia. Ele parecia bem intencionado, mas isso não bastou para que concretizasse suas aspirações. Muitos outros fatores interferiram e podaram a realização e concretização da formação e, conseqüentemente, de uma vida melhor, tanto profissional, quanto pessoalmente.

Em relação ao planejamento a médio prazo⁵ (03 a 05 anos) a maioria dos alunos, 55%, afirmaram o desejo de estarem trabalhando na área, sendo que 35% disseram apenas que desejam estar com o curso concluído, sem fazer menção direta ao trabalho na área. Mais de um quarto dos alunos declarou o desejo de continuar seus estudos, seja em cursos superiores (25%), seja em outros cursos ligados ou não à construção civil (7,5%). Como os dados produzidos se referem a um curso profissionalizante, esses números confirmam a importância de se pensar o curso para que os alunos possam atuar diretamente no mercado de trabalho, mas também nos indica que uma parcela significativa manifesta o desejo de continuidade nos estudos.

⁵ Como considerei mais de uma resposta por aluno, a soma das respostas ultrapassará os 100%.

Em relação às metas para longo prazo (10 anos) o número de alunos que desejam ter concluído um curso superior aumenta para 43%, sendo a resposta que mais aparece. Dentre esses encontramos ainda 3 alunos (8%) que querem dar aulas e uma aluna (3%) que pretende fazer uma pós-graduação.

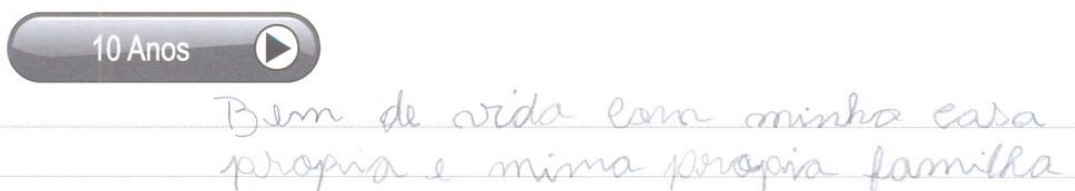
Figura 5 - Aluna da turma 2011



Fonte: Atividade aplicada em 09/02/2011

Muitos alunos (30%) fizeram menção a ocuparem uma posição social melhor, usando termos como “estar bem de vida” e “ter tido sucesso na vida”.

Figura 6 - Aluna da turma 2011



Fonte: Atividade aplicada em 09/02/2011

Por ser um curso de nível médio seria aceitável considerar que o número de 43% de alunos que querem fazer um curso superior é baixo. Porém, como esses alunos tiveram vários momentos em que foram excluídos do processo educacional e estão, em sua maioria, acima dos 30 anos de idade, esse índice é significativo.

Considerações parciais

A perspectiva “de melhoria das próprias condições de vida” (BRASIL, 2007b, p. 13), com base nos estudos, é um fato marcante na vida desses alunos jovens e adultos. Continuar os estudos em um curso superior é, pelo menos para uma parcela deles, uma meta a ser

perseguida. Muitos sabem que esse caminho dificilmente será trilhado por eles e, talvez por isso, se focam nos estudos de nível médio.

Pensar uma educação matemática integrada a um curso profissionalizante pressupõe pensar além das questões específicas do conteúdo dessa disciplina. Pressupõe considerar que a matemática deve conseguir ajuda-los na escola, mas, sobretudo ajuda-los a almejem e buscarem uma vida melhor para eles e para sua família.

Referências bibliográficas

- ALRØ, H. e SKOVSMOSE, O. **Dialogue and learning in mathematics education: intention, reflection, critique**. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 2004.
- BRASIL, M. **Documento Base - Ensino Fundamental**. Programa Nacional de integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: formação inicial e continuada/Ensino Fundamental. Brasília: SETEC/MEC, 2007a.
- BRASIL, M. **Documento Base - Ensino Médio**. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: educação profissional técnica de nível médio/Ensino Médio. Brasília: SETEC/MEC, 2007b.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, R. C. de O. **Produções colaborativas de professores de matemática para um currículo integrado do Proeja-Ifes**. Doutorado em Educação - UFES - Vitória, ES. 2010.
- IFES. **MANUAL DO CANDIDATO - PROCESSO SELETIVO 2 (CURSOS PROEJA) 2011**. Torna público a abertura de inscrições para o preenchimento de vagas relativas ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, 2011. Vitória, ES, 2010.
- JORDANE, A. et al. **Tecendo Relações no Proeja**. 1. ed. Vitória, ES: Ifes, 2010. p. 47
- SKOVSMOSE, O. et al. Antes de dividir temos que somar: “entre-vistando” foregrounds de estudantes. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 22, n. 34, p. 237-262, 2009.
- SKOVSMOSE, O. et al. A aprendizagem matemática em uma posição de fronteira: foregrounds e intencionalidade de estudantes de uma favela brasileira. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 26, p. 231-260, 2012.